

# ESPÉCIE NOVA DE *AMAZONINA* DE MINAS GERAIS, BRASIL (BLATTARIA, BLATTELLIDAE)

Sonia Maria Lopes<sup>1,2</sup>  
Edivar Heeren de Oliveira<sup>1</sup>

## ABSTRACT

A NEW SPECIES OF *AMAZONINA* FROM MINAS GERAIS, BRAZIL (BLATTARIA, BLATTELLIDAE). *Amazonina tresmariensis* sp. nov. from Três Marias, Minas Gerais, Brazil is described, and the male genitalia illustrated. Some ecological notes are presented.

KEYWORDS. *Amazonina*, Blattaria, taxonomy, new species.

## INTRODUÇÃO

O gênero *Amazonina* Hebard, 1929, com 14 espécies brasileiras, está distribuído desde Porto Rico até o norte da Argentina e no Brasil nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. HEBARD (1929) situou *Amazonina* na tribo Neoblattellini, de tamanho pequeno a médio. ROCHA E SILVA-ALBUQUERQUE (1974) revisou o gênero com base nos seguintes caracteres: coloração amarelo-ferruginosa; nas tégminas, pontos castanho-escuros ao longo das nervuras; no macho, placa supra-anal triangular ou subtriangular, mais larga que longa, apicalmente arredondada e placa subgenital retangular ou sub-retangular com a borda apical transversa, projetada ou emarginada.

O objetivo é descrever uma espécie nova, de Três Marias, Minas Gerais.

## MATERIAL E MÉTODOS

O espécime foi coletado em folhas de *Qualea parviflora* Martius, 1826 (Vochysiaceae), na localidade de Três Marias, Minas Gerais, Brasil (18°20' S - 45°24' W). Essa planta tem o nome vulgar de pau-terra-de-flor-miudinha e é conhecida no Pará como coatá-quicana, na Bahia como pau-terra e no Mato Grosso, pau-terra mirim.

O espécime foi analisado morfológicamente de acordo com as técnicas utilizadas e descritas em LOPES & OLIVEIRA (2000) e depositado no Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ).

---

1. Depto. Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 20940-040 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. (sonialf@acd.ufrj.br)  
2. Curso de Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

*Amazonina tresmariensis* sp. nov.

(Figs. 1-9)

Descrição. Colorido geral castanho-claro, brilhoso. Pronoto castanho-claro, com abas laterais transparentes, disco central com manchas castanho-escuras, irregulares e dispersas (fig. 5). Vértice, espaço interocular e fronte castanhos, brilhosos e transparentes, com manchas castanho-escuras simétricas, dispersas (fig. 1). Clípeo e labro castanhos. Antenas castanho-claras. Palpos labiais castanhos. Tégminas castanho-claras com pontuações castanho-escuras. Pernas castanho-claras com espinhos mais escuros. Pulvilos esbranquiçados. Abdome castanho-claro, com as extremidades laterais e a região mediana castanho-escuras.

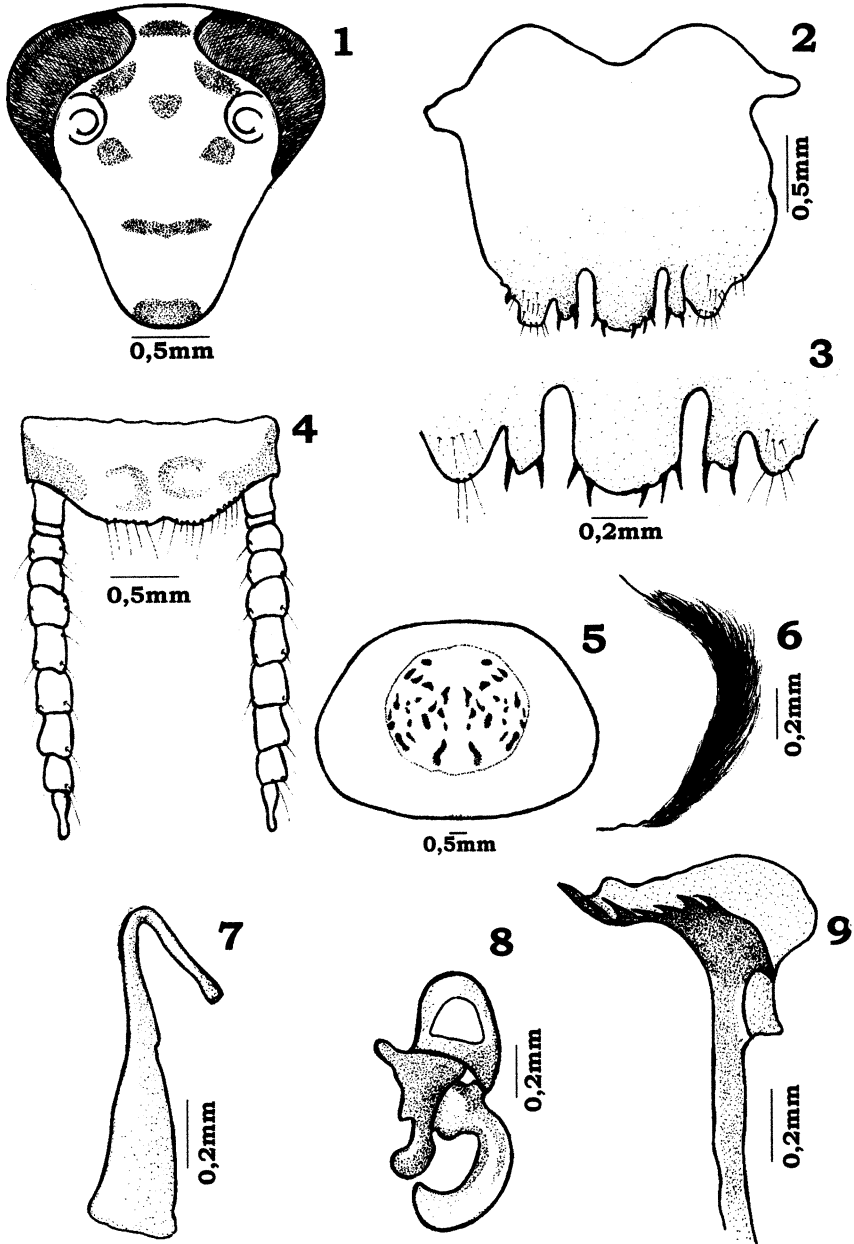
Cabeça com espaço interocular amplo, pouco maior que a metade da área que separa as bases das inserções antenais; antenas filiformes e pilosas, longas, que ultrapassam o ápice do abdome. Palpos maxilares pilosos com o quarto e quinto artigos iguais em tamanho, o último dilatado; terceiro artigo pouco maior que a soma do quarto e do quinto; palpos labiais pilosos. Pronoto largo e relativamente curto, levemente trapezoidal, com ápice reto e base suavemente angular; abas laterais amplas com contorno arredondado.

Pernas longas, afiladas e espinhosas; margem ântero-ventral do fêmur I com uma série de espinhos decrescentes em tamanho da base para o ápice, terminando em dois espinhos apicais desenvolvidos; fêmures II e III semelhantes, em ambas as margens espinhos robustos e espaçados e um apical robusto; pulvilos desenvolvidos em todos os segmentos tarsais; arólios presentes; unhas simétricas, com especialização ventral serrilhada composta de quatro ou cinco dentes com ápice quitinizado. Tégminas longas, ultrapassam o ápice dos cercos; campo marginal bem marcado e abaulado; campo escapular suavemente convexo, com base reta e ápice curvo próximo à base do campo discoidal; este convexo, arredondado no ápice da tégmina e reto próximo à base do campo anal; campo anal formado por 4 ou 5 nervuras axilares. Asas pouco nervuladas; nervura subcostal simples e oblíqua; nervura radial apresentando nos ramos iniciais dilatações apicais distintas, seguindo bifurcada para o ápice; nervura mediana reta na base e bifurcada médio-apicalmente; triângulo apical pouco desenvolvido; campo anal dobrado em leque.

Abdome com placa supra-anal do macho simétrica, retangular, curta e alargada, com ápice ligeiramente sinuoso e piloso, pouco projetado entre os cercos, que são longos e pilosos (fig. 4). Placa subgenital simétrica, basalmente alargada, com contorno lateral arredondado e duas projeções látero-apicais pilosas; ápice com dois estilos digitiformes simétricos, na extremidade de cada um deles, dois espinhos curtos e robustos. Entre os dois estilos, a placa exhibe uma projeção alargada, apicalmente arredondada, com cinco espinhos, idênticos aos dos estilos (figs. 2, 3). R2, apicalmente, em forma de gancho desenvolvido (fig. 7); esclerito do R2 com cerdas longas em forma de penacho (fig. 6). L1 reduzido e quitinizado (fig. 8). L2d do L2vm palmiforme com uma das laterais ornada com uma série de projeções espiniformes (fig. 9).

Dimensões (mm): comprimento total 15,0; comprimento do pronoto 2,5, largura 3,5; comprimento da tégmina 13,0, largura 3,0.

Material-tipo. BRASIL, **Minas Gerais**: Três Marias, holótipo ♂, I.2000, S. J. G. Gonçalves-Alvim & T. Lana col. (MNRJ).



Figs. 1-9. *Amazonina tresmariensis* sp. nov., holótipo macho; 1, cabeça, vista ventral; 2, placa subgenital, vista ventral; 3, detalhe dos estilos da placa subgenital; 4, placa supra-anal, vista dorsal; 5, pronoto, vista dorsal; 6, esclerito de R2; 7, R2; 8, L1 e esclerito; 9, L2d do L2vm.

Discussão. Pela projeção mediana mais alargada da placa subgenital do macho e a configuração dos estilos próximos às laterais da placa, *A. tresmariensis* é similar à *A. rehni*, descrita por ROCHA E S.-ALBUQUERQUE, 1964, do Pará, Brasil, porém dela se distingue pela coloração da cabeça e do pronoto, configuração da placa supra-anal do macho que apresenta leve reentrância mediana, pelas formações espinhosas distintas nos estilos e pela projeção mediana da placa subgenital.

**Agradecimentos.** À Dra. Janira Martins Costa (UFRJ), pelo apoio técnico. Ao Dr. José Roberto Pujol-Luz (UFRRJ), pela revisão do texto. Aos biólogos do Depto de Botânica (Herbário do Museu Nacional, UFRJ) pela complementação de dados bibliográficos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HEBARD, M. 1929. Previously unreported tropical American Blattidae (Orthoptera) in the British Museum. **Trans. Am. ent. Soc.**, Philadelphia, **55**:345-488.
- LOPES, S. M. & OLIVEIRA, E. H. 2000. Espécie nova de *Eublaberus* Hebard, 1919 do Estado de Goiás, Brasil e notas sobre *E. marajoara* Rocha e Silva-Albuquerque, 1972 (Blaberidae, Blaberinae). **Bolm Mus. nac. Rio de J.**, Nova Série, Zool., Rio de Janeiro, **433**:1-5.
- ROCHA E SILVA-ALBUQUERQUE, I. 1964. Sobre três espécies novas de Blattaria do Brasil (Epilampridae-Blattellinae). **Bolm Mus. para. Emílio Goeldi**, Nova Série, Zool., Belém, **44**:1-6.
- \_\_\_\_\_. 1974. Revisão do gênero *Amazonina* Hebard, 1929 (Epilampridae, Blattellinae). **Acta Amazonica**, Manaus, **4**(2):55-67.